

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LILIAN PINTO TEIXEIRA CUNHA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto gerador I pertence ao gênero textual romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos.

CAPÍTULO I

MUDANÇA

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

- Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas.

O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

- Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou mata-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário - e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, cocou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitoria estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorrou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II pertence ao gênero textual romance. Trata-se de um fragmento do capítulo IX do livro “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos.

CAPITULO IX

BALEIA

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em varios pontos, as costelas avultavam num fundo roseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchacao dos beicos dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um principio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoco um rosario de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, rocava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os

mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu mata-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tencao de carrega-la bem para a cachorra nao sofrer muito. Sinha Vitoria fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e nao se cansavam de repetir a mesma pergunta: - Vao bulir com a Baleia?

Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.

Ela era como uma pessoa da familia: brincavam juntos os tres, para bem dizer nao se diferenciavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras.

Quiseram mexer na taramela e abrir a porta, mas Sinha Vitoria levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçouse por tapar-lhes os ouvidos prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as maos nas orelhas do segundo.

Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou de subjuga-los, resmungando com energia. Ela tambem tinha o coraçao pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisao de Fabiano era necessaria e justa.

Pobre da Baleia.

Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou.

Coitadinha da Baleia.

Os meninos comecaram a gritar e a espernear. E como Sinha Vitoria tinha relaxado os musculos, deixou escapar o mais taludo e soltou uma praga: - Capeta excomungado.

Na luta que travou para segurar de novo o filho rebelde, zangou-se de verdade. Safadinho. Atirou um cocorote ao cranio enrolado na coberta vermelha e na saia de ramagens.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTAO 1

*“Sinha Vitoria fechou-se na **camarinha**, rebocando os meninos assustados”*

Qual o significado do vocábulo *camarinha* empregado no texto acima?

Habilidade trabalhada

Identificar o significado do vocábulo no contexto apresentado.

Resposta comentada

A palavra *camarinha* significa pequeno quarto. Sinhá Vitória fechou-se no pequeno quarto, rebocando os meninos assustados.

Os alunos poderão utilizar o dicionário, enriquecendo o vocabulário utilizado por eles no dia a dia.

QUESTÃO 2

Observando o título do texto “*Baleia*”, segundo o contexto abordado trata-se de um mamífero marinho ou de uma pessoa muito gorda? Justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os diversos significados que um mesmo vocábulo poderá ter em um determinado contexto.

Resposta comentada

Não. Trata-se de um substantivo próprio, nome dado a cadela da família, tratada como gente, muito querida pelas crianças. “*A cachorra Baleia estava para morrer.*”

QUESTÃO 3

Os meninos começaram a gritar e a espernear. E como Sinhá Vitoria tinha relaxado os músculos, deixou escapar o mais taludo e soltou uma praga: - *Capeta excomungado*.

Na questão acima a expressão “- *Capeta excomungado*” está se referindo a qual personagem do romance?

Habilidade trabalhada

Esta questão tem por finalidade levar os discentes a procura do significado do vocábulo taludo e interpretar o texto para identificar o termo que foi mencionado anteriormente.

Resposta comentada

Está se referindo a uns dos filhos de Sinhá Vitória, o mais taludo, ou seja, o mais crescido, desenvolvido.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Ordinariamente andavam pouco, *mas* como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.

No trecho acima do romance “*Vidas Secas*”, do autor Graciliano Ramos, indique a conjunção, classificando-a em coordenada ou subordinada.

Habilidade trabalhada

Identificar a conjunção utilizada, diferenciando-a em coordenada ou subordinada.

Resposta comentada

A conjunção é “*mas*”, sendo coordenada adversativa, pois indica uma relação de oposição bem como de contraste entre as unidades ligadas, podendo ser substituída por porém, todavia, entretanto, sem alterar o sentido da oração. Duas ou mais orações que mantêm independência entre si são chamadas de coordenadas. As duas orações estão ligadas pela conjunção *mas* e não tem relação de dependência entre si. Então, a primeira oração (*Ordinariamente andavam pouco*) tem sentido completo e independe da segunda (*como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas*).

QUESTÃO 2

Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele *se levantasse*.

Na passagem acima, o uso do verbo no subjuntivo, está sendo empregado em que tempo verbal?

Habilidade trabalhada

Identificar o tempo verbal na oração.

Resposta comentada

Está no Pretérito imperfeito do subjuntivo, este tempo verbal expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido. O verbo levantasse, apresenta *desinência temporal “sse”*.

QUESTÃO 3

Fazia horas que procuravam uma sombra.

Neste trecho, o verbo fazer está empregado corretamente, ou o mesmo deveria ter ido para o plural, ficando desta forma: “*Faziam horas que procuravam uma sombra.*”

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a concordância verbal na oração.

Resposta comentada

Na oração “*Fazia horas que procuravam uma sombra*”, o verbo fazer está empregado corretamente, pois está indicando tempo passado, portanto não tem sujeito, é impessoal. Outros exemplos: Faz três horas que almocei. Fazia dois dias que ele comprara o automóvel. Ambos exemplos estão indicando tempo passado, portanto o verbo *fazer* permanece no singular, a concordância verbal está correta.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Textos geradores I e II

QUESTÃO 1

Esse romance retrata a realidade brasileira não só da época em que o livro foi escrito, entre 1937 e 1938, mas mostra realidades bem atuais, tais como: injustiça social, miséria, fome, desigualdade, seca. Portanto redija uma resenha abordando estes fatos como atualidade.

Habilidade trabalhada

*O aluno apresentará um texto crítico, visando o seu ponto de vista com relação aos assuntos atuais, como a fome e a seca presente no nosso país até os dias de hoje. Serão analisados os pontos abordados pelo discente, sem a colocação dos termos “**eu acho**” ou “**eu não acho**” e ortografia. Diferente do resumo os alunos colocarão em prática o desenvolvimento da autocrítica do romance lido por eles.*

Resposta comentada

Resposta pessoal do discente.

REFERÊNCIAS

Graciliano Ramos. **Vidas Secas**.

Dicionário escolar da língua portuguesa. Academia Brasileira de Letras.

Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**.

Antônio Suárez Abreu. **Curso de Redação**.

Dificuldades e sucessos na implementação do RO

Tive dificuldades na aplicação das conjunções subordinadas em sala, pois nas coordenadas os alunos não tiveram problemas no aprendizado, segundo alguns relatos de colegas no fórum, esse foi um agravante em sala de aula, então segui uma proposta sugerida por uma colega do curso e a mesma sanou a dificuldade de muitos alunos.

A implementação do RO, em geral, foi bem aceita pelos discentes, pois estes já haviam feito esse tipo de atividade anteriormente, portanto já não era mais novidade.